

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel e director, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

A' intimação do sr. conego Vasconcellos

Em necessidade de explicar por que motivos *armou* em meu denunciante o sr. meu collega Vasconcellos, eu tive d'escrever que elle obrara em sede de vingança. E citei *dois factos* da nossa vida capitular, que o mesmo cavalheiro nunca pôde perdoar-me.

1.º Ter-lhe eu levantado (em 23 de maio de 1901) contra o livro das actas capitulares, em seu poder e sua escripta, a accusação de infamemente viciado.

2.º Ter-lhe eu impugnado uma verba de 200\$000 réis, com que elle, indevidamente, pretendia abotoar-se no orçamento da nossa Collegiada.

Penso que tudo isto está claro como o sol.

O sr. Vasconcellos, porem, que não esperava tão amarga pilula, fingiu não entender e veio intimar-me a *declarações*.

Bem percebo! Se lh'o dissessem a sós, sorria-se com aquelle riso tão característico do impudor e continuava ovante na sua marcha, a monologar baixinho: *Que importa isso? O mundo é um governo! A victoria é da petulancia!*

Disseram-lh'o, porem, em publico, n'um aperto de legitima defeza. Esse publico ficou estupefacto com a descoberta de tão radiosas prendas, e elle ficou posto na indeclinavel necessidade de *desempoar-se* perante o mesmo publico. Entrou em pose, enristou a penna e pediu explicações do que era crystallino como a pura lympha, e diaphano como o Céu azul.

Infeliz expediente, porque revelou que o sr. Vasconcellos não percebe o que lê; e expediente sem vantagens, porque as minhas explicações não limpam nada, cifram-se na formula de Pilatos: *Quod scripsi, scripsi*, com a differença de que Pilatos foi inexoravel para com um Justo e eu... não tanto assim.

Para que vem o sr. Vasconcellos com intimações ou emprazamentos? Espera, por ventura, que eu attenuo, modifique, adoce ou, de qualquer maneira, altere o que escrevi? Está redundantemente enganado.

Os homens não se medem todos pela mesma craveira. Deve o sr. Vasconcellos conhecer-me quanto baste para ver logo que não sou d'opinões accomodaticias. Perdeu, pois, o tempo com a intimação. O sr. Vasconcellos só tinha um caminho a seguir, se o que eu escrevi era falso: *Chamar-me perante os tribunaes*. Mas tambem, se quanto escrevi era a genuina expressão da verdade, cumprir-lhe fugir d'esta terra e ir

morrer obscuro n'um convento de Trapistas. O arrependimento e a penitencia redimem e rehabilitam. A petulancia e o afrontamento da opinião com acintosa persistencia irritam e escandalisam.

Quer ainda declarações? Ah! vão as

DECLARAÇÕES

Declaro *terminantemente* que foi na sessão de 23 de maio de 1901 (a primeira a que compareci, apoz um afastamento de 5 annos das sessões e negocios do Cabido) que o livro das actas capitulares me veio ás mãos por haver de ser eu, d'ahi em diante, quem lavraria n'elle as actas.

Declaro *terminantemente* que, enquanto decorria esta sessão, folheei o livro pela natural curiosidade de ler as actas dos acontecimentos Capitulares, a que fôra extranho, e algo me chamou logo a attenção contra a *pureza* d'elle. Examinei melhor e mais, e concluí que houvera (até um cego o jura!) *esphacelamento do livro, extracção de folhas, nova paginação e nova encadernação*.

Declaro *terminantemente* que no final da sessão fiz sciente, em alta voz, o Ex.º Presidente de que entregava o livro á sua guarda e de que não escreveria n'elle uma só linha, o que lhe confirmei por officio do mesmo dia á tarde. Do que resultou ser o livro *indiciado* posto de parte com termo d'encerramento especial, lavrado pelo Ex.º D. Prior, e um outro livro se adquiriu, rubricou e preparou para as minhas actas.

Declaro *terminantemente* que o livro vinha da *guarda e da escripta* do sr. Vasconcellos, que o tinha comsigo no Cartorio e n'elle *fazia* as actas dos ultimos tempos pela ausencia de Cardoso.

Declaro *terminantemente* que, embora eu não visse o sr. Vasconcellos (*guarda e secretario do livro*) fazer-lhe a *viciação* denunciada, estou tão convencido de que foi elle, como estou convencido de que hei de morrer. E saberei dizer n'outra alçada os porquês da minha convicção.

E' claro que quando *affirmo* a profunda convicção de que foi o sr. Vasconcellos quem viciou o livro, não excluo qualquer outra intervenção, mas essa não devo boquejal-a, porque só do sr. Vasconcellos se trata *hic et nunc*, só o sr. Vasconcellos me aggravao com a torpe denuncia, emparceirando-se *ostensivamente* com os meus perseguidores do Seminario! Não proferirei nenhum outro nome.

Agora o prumo da prudencia tem-no na mão o sr. Vasconcellos. Por mim não sairei d'esta reserva, *sem as circumstancias me forçarem*.

E á cerca do livro, sr. conego, *assaç beberam os prados!*

Vamos aos 200\$000 réis. Quer o sr. Vasconcellos que eu declare se elle *desviou, tirou, roubou* qualquer quantia (termos claros).

Não cahiu em perguntar-me se tem *malbaratado* (veja-se Moraes e a famosa Arte de Antonio Vieira) os haveres da Collegiada. Isso era mais perigoso!... Pergunta só se *desviou, tirou ou roubou* qualquer quantia.

Antes de mais, a que proposito vem a pergunta?

Eu accusei, por ventura, o sr. Vasconcellos de ter desviado, tirado ou roubado qualquer quantia? O sr. Vasconcellos não percebe portuguez ou intencionalmente pretende *embrulhar* a questão?

Creia que o systema de *embrulho* não dá resultado para mim.

Saberei tel-o sempre preso ao ponto essencial da controversia, atalhando tagarelices paspalhonas.

O que eu affirmei foi isto: *Que tive d'impugnar entre outras verbas do orçamento da Collegiada, a de 200\$000 réis que o sr. Vasconcellos lá mettera para sua gratificação de serviços, que devem ser gratuitos*.

E' evidente que, mettendo-a em orçamento para si, o sr. Vasconcellos tencionava, depois, *abotoar-se* com ella. Claro como agua.

Ninguém lhe chamou preto, nem ladrão. Pelo menos eu não tenho razões para isso. Era escusado sangrar-se com saude.

Vou findar.

E já que versamos um ponto de viciação de livros, notei, á boa paz, ao sr. Vasconcellos que tambem julgo viciado o seu artigo—emprazamento. Mas esta *viciação* escapa, felizmente, á alçada do Código Penal; é só fulminada pela grammatica e pela Logica.

Não é boa grammatica, sr. Vasconcellos, escrever «... declare se assevera se eu desviei.»

Devia ter escripto: *Declare se assevera que eu desviasse etc.*

Não é de bom logico, sr. Vasconcellos, o dizer que não responde ás minhas expressões, sendo *precisamente* a ellas que estava respondendo.

Não é tambem de bom logico escrever: «Quem nos conhecer faça de nós o juizo que quizer.» Não é de bom logico, porque *quem nos conhecer* fará somente o juizo *que dever*, não o que quizer; aliás vae determinar-se n'esse juizo, não pelo conhecimento nosso, mas por caprichos ou sympathias.

Tambem não é de bom logico affirmar que não responde a certas coisas minhas *por ter-*

mos as relações cortadas, pois que, a valer este motivo, já o devera invocar logo para não responder a coisa nenhuma.

Estes *deliquios*, perfeitas viciações da grammatica e da logica, comprehendo-as eu muito bem no abatimento d'espírito azorotado, em que as minhas tremendas revelações deviam ter feito cair o sr. Vasconcellos.

Foi realmente um canudo!

Ir um homem, tão bem montado de velocipede, pelo caminho da gloria alem, e, de subito, um pedregulho embarçar a roda, vir a gente de cambalhota e fazer rir os lavradores da margem...

Forte arrelia!

Conego José Maria Gomes

O sr. Vasconcellos a denunciar

Foi elle, não ha duvida, o meu denunciante. Abençoada Providencia, que me deparou tão leal collega! Foi elle, o mesmo lealissimo collega que já, em tempo, n'uns indecentes exames de latinidade, que ali houve, se prestou lepidamente a tomar o logar, que eu abandonara desgostado! Foi elle e não o nega! Não o nega, porque adquiriu a certeza de que eu sabia tudo *de fonte limpa*; se não... era uma vez um denunciante. Ninguém lhe apanhava o rasto nem a confissão.

Confessou, porem, a medo e por meias palavras.

Que apenas officiará ao Reitor (diz elle) *perguntando-lhe se podia montar uma casa d'estudantes, como a tinha eu*.

Vasconcellos não diz tudo. Disfarça que fez uma rigorosa denuncia e chama-lhe consulta. Simples consulta que fosse, a questão é da intenção com que se fez. E a intenção foi toda de malvado.

O completo desengano seria dar-nos, na integra, o officio da tal consulta *innocente*; mas eu juro aos leitores que nunca lhe porão os olhos.

E senão... ah! fica o repto ao sr. Vasconcellos.

Para a historia da consulta-denuncia assistamos a uma scena, escutemos um dialogo que deve ter tido logar no recanto mais escuro d'um sombrio Seminario:

Um triste Vice-Reitor, em colloquio íntimo com o seu secretario, amofinava-se, porque não tinha *pegado* contra mim uma queixa antiga e me vira ser chamado novamente ao magisterio sem sentença de

condemnação; dava-se a perros, porque eu, sem padrinhos que não quiz e sem influencias, que repudiei, lograra triumphar da perseguição urdida furtiosamente cá em baixo, e sustentada vigorosamente lá em cima.

Nada menos que por um ministro d'estado e por um Bispo da Santa Igreja.

Arrepelava-se e dizia o triste:

—Que desdita! Foi aquelle maroto accusado por mim em 6 pontos e em nenhum foi punido. Cá está elle outra vez. Oh se fosse possivel renovar a queixa agora, ainda que n'um pontozinho só!

Que diz você, meu amigo, meu alter ego, testemunha viva dos meus desgostos? Que diz a isto?

—Acho bem, rev.º! O Gomes indubitavelmente é dos nossos contrarios; e a esses é nos licito até queimal-os, como se sabe. Eu votava-lhe, de bom grado, o sambenito e a fogueira. Escogite-se, portanto, um meio de o perder. Mas a si, rev.º, não lhe convem entrar em acção ostensiva. Convem a vossa rev.º abufar novos impetos perseguidores e ajudar á lenda de bom e de *santinho*, com que, por ahi, o aureolam e celebram alguns, que afereim a santidade pelo tamanho das missas, pela meiguice das fallas e pelos caldinhos ao portão.

Convem-lhe antes arranjar um testa de ferro e nós ambos, inviziveis, puxaremos os cordelinhos.

.....

E n'isto approximou-se Vasconcellos, confidente antigo. Posto ao corrente da conspirata, anaipou de prompto.

—Eu faço a coisa, disse elle ao triste, em modo de consulta. Tu fazes-te de tólo e manda-la ao seu destino, muito contrariado. De lá ordenam syndicancia, é claro, porque a consulta, que pretende isso mesmo, é o disfarce d'uma *parte carregada*. Naturalmente aqui o amigo João fica secretario do processo, se vier um syndicante, que ignore ser elle uma das *almas negras* d'esta conspirata.

E isso é um grande achado, para elle pôr nos depoimentos um *tic de sympathica redacção* e regular, com o gesto ensombrado, as *declarações* das creanças-testemunhas.

Eu mesmo, alem do serviço da denuncia, lá irei depôr no processo, pois careço de *molhar no Gomes a minha sopa*, arreliado, como ando, com aquella recusa d'elle em acceitar-me o livro das actas *viciado* e em votar-me a bagatella de 200\$000 réis tão appetitosos para pomas, charutos e pós d'arroz.

E assentaram n'isto os sy-cophantes.

Vasconcellos chama ao seu

acto uma consulta apenas. Chame-lhe como queira, mas creia que não ha um só homem serio que o felicite pelo feito.

A feia acção deve ser mesmo para os amigos do sr. Vasconcellos um enorme pesadello, por verem que tem andado a dar importancia e crescimento a um estolo de tanta ordinareza.

Vasconcellos já logrou perceber o negrume do seu procedimento em denunciar-me e quer, por isso, attenual-o para simples consulta; mas, dado mesmo que se tracte d'uma simples consulta com referencia directa ao meu nome, a acção foi negra, infante pela intenção de delatar e pelo objectivo de vingança.

N'uma sociedade onde fôsem, em toda a esphera, levantados os ideaes, puros os sentimentos e nobres os caracteres, quem praticasse tal acto de cobardia de lação ficaria constituindo um typo isolado, repellente, abjecto, a cujo contacto temeriam de conspurcar-se os homens de bem.

Vasconcellos diz que tem amigos.

Pois corra-os todos um por um, peça-lhes o parecer acerca do seu acto para comigo e fio que mais depressa encontrará quem lhe dê os taes 200,000 réis, que indevidamente pretende receber da Collegiada, do que quem lhe subscryva um voto de louvor. Experimente e verá. Podem calar-se por dô, mas tal silencio é já condemnação.

O acto do sr. Vasconcellos foi mais do que uma simples consulta inoffensiva, attente-se bem n'isto. Houve com certeza exposição longa e phantastica das condições da tal minha casa. Se a não houvesse, não mandava a Direcção Geral syndicar. E tinha de haver, necessariamente, pois a consulta sabe-se que era apenas uma côr, um pretexto, um motivo para aborlar o intuito principal—que era trazer-me incommodos.

Para findar:

Madame Roland, um alto espirito de mulher, escreveu algures: *A delação é o emprego das almas ignaras e vis.* Recommendo ao sr. Vasconcellos esta passagem para seu eterno pesadello, e aos carterios dos cemiterios aconselho que a aproveitem para condigno epitaphio d'um padre, que não soube respeitar-se a si proprio nem á sua religião, denunciando, por vingança, um seu collega.

Conego José Maria Gomes

O sr. Vasconcellos a tremer

No Commercio de Guimarães, do dia 8, o sr. Vasconcellos deu á luz um «Ao publico» muito intempestivo.

Concepção apressada trouxe parto prematuro, mais do que isso, rachitico.

Transcreve a minha resposta, aliás pequena e provisoria, ao seu empraçamento.

Chama-lhe curiosa e diz que não é seria.

Quanto ao curiosa, estamos d'accordo. Que é seria devo sustental-o por honra do proprio sr. Vasconcellos. Pois não é lá que eu digo que não foi accusado o sr. conego Vasconcellos de haver desviado, tirado ou roubado coisa alguma?

Ora, se o proprio sr. Vas-

concellos nega seriedade a esta affirmativa, onde ficam, pelo meu testemunho, os seus creditos?

Deve induzir-se que a affirmação contraria é que é seria?

Deus nos livre d'isso!

O sr. Vasconcellos não pensou no que escreveu, e ia-se compromettendo a si proprio com negar seriedade áquella minha Resposta, do momento. Bem escreveu algures um pensador: *A vaidade e a tolice são duas irmãs, que andam sempre juntas.*

Entre outros varios apophthegmas, foi Vasconcellos *zagatando* no seu aranzel:

1.º Que quem não deve não teme.

2.º Que nos imos emporcalhar (que limpo termo!)

3.º Que as nossas pugnas não modificarão o juizo publico, pois quem nos conhece já nos julgou.

4.º Que eu sou inspirado pelo odio e que comigo, em vez de polemicas, ha provocações e descomposturas.

5.º Que não eu faça insinuações que involvam calunnia e tudo estará bem.

Isto disse e creu talvez o sr. Vasconcellos que, com estas maximas desconexas, tem varrido a sua testada sobre o assumpto que eu versei no *Journal de Noticias*, em commentario á sua denuncia.

Nada d'isso. A questão está em pé, solidá, macissa, indestructivel, como na primeira hora.

Simplees palavras e declarações balofas, de grammatica duvidosa, não logram demolir.

A brotoeja do palavreado, este prurido de fallar e responder sempre seja o que for, como o outro que *borrifou d'urina* os pecegos á vendeira, nada vale, se o que se diz ou se responde orça pelo disparate ou despropósito.

Qualquer leitor, embora inculto e rude, sabe muito bem distinguir quando se pergunta *por alhos* e quando se responde *com bugalhos*.

Commentemos de pachorra os axiomas de Vasconcellos.

Quem não deve não teme. E' uma bonita phrase antiga, sem duvida. Tem sido invocada e repetida por muito criminoso. Se por ella asserissemos innocencias, não teria havido ainda condemnações. E' certo, porem, que nunca os tribunaes a julgarão razão bastante para illibar quem a profere. E, como ella, é tambem verdadeira a sua inversa: *Quem deve, teme.*

Vamos com esta que é mais segura, sr. Vasconcellos.

Que nos vamos emporcalhar.

Isto é a ver se eu recuo ante a perspectiva do *terrivel desforço*, da *suprema exauctoração* que Vasconcellos pensa infligir-me.

Quiz o homem dar-me a ideia de que já andava a revolver fôsse onde fôsse com o *palito* das montureiras.

Pois que fareje, revolve, reíne e carregue para a praça publica.

Ponha-me, sr. Vasconcellos, esta calva ao sol. Biographe-me desde o berço ao quadragesimo anno. Bisturise-me até ao mais fundo das carnes. Olfacte-me em todos os poros e aberturas. Denuncie esta *podridão* aos da Hygiene Social.

Ai titriste de mim! Para onde fugirei?

Todos os meus roubos e alcavalas, negras traições e deslealdades aos amigos, veniagas e corrupções, agiotagens e subornos, torpezas e venalidades,

falsificações de livros d'actas e de *provas d'exames*, approvações d'imbecis e campanhas eleicoeiras, abotoamentos e tentativas d'elles, todo um vergonhoso passado de mau padre, mau cidadão, mau filho e mau irmão, tudo vae desabar por'hi abaixo, como avalanche esmagadora, sobre a minha cabeça, sob a clava herculea de Vasconcellos, o terrivel!

Ora sabe que mais, sr. Vasconcellos? Tratar de bombas. Não é um *miserio denunciante* quem pôde emporcalhar ninguem. Não troço pelo seu o meu passado.

Que uns não de rir, outros lastimar. Não duvido. Não de rir-se os perversos e lastimar os bons. Dos perversos rir-me-hei tambem. Aos bons direi como sã desculpa que os proprios livros santos reconhecem ser o escandalo, muitas vezes, necessario. E é realmente, quando não existe outro meio de chamar á ordem, ao dever certos figurões que, só cuidando d'um verniz de moralidade á superficie, desprezam n'aquelles actos, que o publico não observa, as normas seguras do justo e do honesto. Não se inquiete Vasconcellos com os risos d'uns nem com as lastimas d'outros! Não tente apiedar-me ou intimidar-me lembrando esses risos e essas lastimas. Tenha para si que, *alem dos que riem e dos que lastimam*, ha ainda o numero, não pequeno, dos que preconizam a necessidade do estadulho e das duas sabidas obras de misericordia, o numero dos que bem sabem que as tempestades assolam, mas tambem limpam, e que a potassa primeiro suja, mas branqueia depois.

Ora, se d'este meu embate com Vasconcellos resultar que elle se converta á corrección nos seus actos, convicto de que a denuncia devota e por vingança é sempre uma perversidade, se eu conseguir persuadil-o de que a moralidade interna, profunda, convicta, uniforme, e não o *geilo das meras exterioridades*, é que deve ser a suprema lei, a bussola norteado-ra do homem que se presa, se a tanto, repito, eu chegar, não darei o meu tempo por perdido. Longe de ser caso para risos ou lastimas, é motivo para muitos parabens. A tempestade limpou. Do escandalo resultou um bem.

Que estas nossas pugnas não modificarão o juizo publico. Que quem nos conhece já nos julgou.

Quem sabe, sr. Vasconcellos, quem sabe? O juizo publico vae n'uma corrente, n'uma orientação até certa altura; porem, modifica-se, muitas vezes, por um phenomeno imprevisito, essa corrente. A historia fornece exemplos que farte. Os reprobos d'um dia são os benemeritos do outro. Os glorificados hoje apparecem decaidos amanhã. Já dizia um nosso grande prosador: «As coisas do mundo são como a lua, que tem para cada dia sua figura.»

Muitos que, até um dado momento, ascendiam ovantes a ladeira do Capitolio, viram-se, de repente, precipitados da Tarpeia.

O Thabor é correlativo do Calvario. E então quando as estatuas de Nabuco, embora de ouro e metaes preciosos, assentam em pés de barro... o desastre é quasi certo.

Portanto, sr. Vasconcellos, nunca fiar. Essa *cotação social*, de que o sr. Vasconcellos julga possuir monopolio sublimado e exclusivo, adquirida, em parte,

por se ter prestado, n'este nosso meio, a *umas tantas coisas*, para que nem todos se prestariam, pode bem ter alieceres em areia movediça e, de pé para a mão, pode varrel-a qualquer vento do deserto.

Com que então garante o sr. Vasconcellos que quem nos conhece já nos julgou? Isso é medo; é o sr. Vasconcellos receoso a interpor já, para a futura sentença, a allegação do seu bom conceito anterior. Oxalá se confirme.

Que quer dizer aquelle *desdenhoso quem nos conhece?*

Julgará o sr. Vasconcellos possuir mais nobre biographia, folha-corrída mais limpa, passado mais luzete?

Não digo eu que sim nem que não. Ponderarei apenas ao sr. Vasconcellos que a modestia do meu viver, sem ambições nem velleidades de subir, devotado apenas aos cuidados da familia e ao cumprimento dos deveres do meu cargo, me tem collocado na feliz segurança de não assignalar-me, *de não ser conhecido*, por facanhas de desdouro. Assim, por exemplo, baldo de aspirações eu nunca me vali da situação de professor do Lyceu nem d'administrador dos dinheiros da Collegiada para exhibir-me, em correrias politico-eleicoeiras, a intimidar paes e amedrontar devedores.

Nunca, postergando dias consecutivos os deveres escolares, dei o triste espectáculo das alicantinas politicas no templo da Oliveira, traficando votos, impingindo listas, descompondo os contrarios (alguns d'elles, respeitaveis sacerdotes) e escandalizando a todos os fieis.

Eu nunca dei á Irmandade da Misericordia o *mimo* d'uns Estatutos, cujas clausulas contrariavam a vontade dos Irmãos expressa em assembleas geraes, e fôram surpresa tanta que os ares turbaram-se entre os Irmãos da Misericordia, a auctoridade administrativa teve de suspender-lhes a execução e o sr. Vasconcellos houve de passar por um vexame.

Ainda me não descobriram viciados os livros de meu uso e responsabilidade, nem me accusaram de ter açambarcado, *em utilidade e crescimento proprio*, a administração da Collegiada de Guimarães, que temido á matroca, sem tino, sem freio e sem conta!

Eu não tenho feito denuncias de qualquer especie contra o meu semelhante e sobre tudo denuncias por vingança, como fez o sr. Vasconcellos contra mim, que não podia (sem comprometter o meu nome) receber das suas mãos o livro das actas como vinha, nem podia, sem comprometter a consciencia, votar-lhe os 200,000 réis tão cubicados!

Eu não fiz nem faria opposição de reles politiquice á justa aspiração do honrado povo da Oliveira, que pretende e requereu uma escola de sexo feminino na freguezia, mas tem pela frente a má vontade do sr. Vasconcellos, segundo por ahi corre.

Eu nem sequer, sr. Vasconcellos. (veja que ingenuo!) teria a tola vaidade de querer ser camarista, sabendo que a lei o impede expressamente a quem fôr empregado com estipendio pelos cofres do Municipio.

Emfim eu tenho, sr. Vasconcellos, eu tenho o rosto ainda virgem de sopapos e ainda não foi mister que *qualquer superior* me chamasse á ordem e ao respeito com a ameaça de me pôr mãos violentas.

Ora entende o sr. agora?

Não vejo pois motivo para envaidecer-se o sr. Vasconcellos com o seu *glorioso* passado e com o conhecimento que o publico haja de nós; nem vejo por que titulos se julgue o sr. Vasconcellos com direito a um *revelictum* do publico mais subido para si do que para mim.

Que eu sou inspirado pelo odio e comigo, em vez de polemicas, ha provocações e descomposturas.

Mente o sr. Vasconcellos. No incidente, que levantei com elle, é facil ver que não foi tão ruim sentimento que me inspirou. Dos factos incriminados já eu tinha noticia ha quasi um anno. O caso do livro foi descoberto em 23 de maio de 1901. O caso do orcamento deu-se em novembro. Ora, em tão longopriodo como o que vae até hoje, não os denunciei ao publico nem affrontei com elles o sr. Vasconcellos. Estive calado, havendo tido somente, *quanto ao livro*, a lembrança feliz de varrer a minha testada perante o Exc.º D. Prior. Ultimamente, porem, o sr. Vasconcellos faz uma denuncia contra mim, *provavelmente por amor*. Sahi em minha legitima defeza. E, como é um meio de defeza exauctorar o accusador, quer no caracter, que o *informa*, quer nos motivos que o inspiram, eu tive necessidade de dizer ao publico: o meu denunciante é este assim, assim e denunciou-me por vingança d'estes factos assim, assim. Quer a coisa mais clara, sr. conego Vasconcellos? Desejaria talvez que eu saltasse para a praça publica e o proclamasse um bom caracter, um homem recto, leal, justiceiro, limpo de ruins paixões? Ou quereria que eu me assimilhasse ao escravo romano e proferisse, deante do meu algoz, o «*Ave Caesar, morituri te salutant*»?

Vim á arena, entenda-o bem o publico, por uma triste necessidade, não por devoção de tornar sabidos *tristes episodios*.

Mais claro, houve um denunciante contra mim. Eu perguntei-lhe afoitamente: *quem és tu?* E a quem o não conhecia prestei esclarecimentos.

E' legitima, bem legitima esta defeza. Se o denunciado consegue mostrar que o seu denunciante é, independentemente do odioso facto, um *mariolita* qualquer, deixou apeada em muito a denuncia, pois faz enorme differença, em todos os tribunaes, ser-se accusado por um *cavalheiro* ou por um *pandilha*.

Não, sr. Vasconcellos, não! Nem sou inspirado pelo odio, nem faço provocações. Certas creaturas não me merecem odios, causam-me nojo. Não tenho odio nem faço provocações.

Envaideço-me de ter indole generosa, coração indulgente e compassivo. As misérias e desgraças alieias commovem-me no intimo da alma. Ajudo-as como posso, ficando-me sempre a paixão de não poder mais. Nos outros homens vejo meus semelhantes e não meus instrumentos.

Tenho sagrado culto pelas leis da amizade, mas não sou facil em conceder o nome do amigo.

Não rompo com ninguem sem provocação. Que se me aponte um facto unico.

Mas se encontro pela frente uns mariolas que se propoñham esmagar os honestos com toda a casta de ruins processos (intrigas, panellinhas, denuncias) uns marotos que, depois de vingarem a sua, ainda fazem gala da propria veniaga e reclamam a força para os que

reagem, então encho-me de santa indignação e solto o braço energico da justiça e do protesto

Reajo contra malandrões, mas fallo em voz alta. Bem sei que mais me convinha ter outro feito e ser pau para toda a obra. Bem sei que mais me convinha, por exemplo, ter transigido com as tolas pretensões do sr. Vice-Reitor n'aquelles immundos exames de latinidade de 99, que foram a origem de todo o meu mal-estar na nossa corporação; bem sei que me era mais socego *chancellar* a aprovação de todos os idiotas do Lyceu e louvar basbaquemente a vida capitular, que se tem feito.

Mas que quer o snr. Vasconcellos?

«Foi o Senhor que fez a gente e não a gente a si mesmo.»

Dominus fecit nos et non ipsi nos.

Ah! se eu tivesse feito e artes para um sabujo reles, sempre prompto para o que se quer, seja torto ou direito, legal ou illegal; se, por exemplo, calasse comigo aquella descuberta de *viciação* no livro das actas capitulares (o que não podia fazer, pois me compromettia a mim proprio, accetando o livro); se eu votasse amigavelmente aquella requestada benesse de 200.000 réis; se eu fosse admirador basbaque, e não censor opportuno, dos vigentes processos d'administração da Massa Capitular; se eu fosse no Lyceu um amouco, e não um trovão, em approuvar imbecilidades; se eu me tivesse resignado perante aquella inolvidavel *patifaria* de não se me fazer convite para uma certa congregação de professores; se, agora mesmo, tivesse deixado impune a denuncia vasconcellicia prescindindo d'elucidar o publico com o perfil do meu denunciante; em summa, se tivesse nascido pau geitoso para toda a casta d'enxertos, ah, então, *outro gallo me cantára!* Seria eu um *magnus apollo*, um amor, uma delicia de collega! Já teria o irmão professor do nosso Lyceu ou até Bispo das Thermopylas!

Assim sou um *traste* contra o qual é uma virtude concitar os *freguezes* de Santa Clara e levantarem-se até as pedras da calçada! Sou um *maroto*, que é mister trazer *aos embolões* pelas classes do ensino, como faz o sr. Reitor com o vergonhoso silencio ou incitamento de maus collegas! Sou um *tratante*, contra o qual é urgente fazer denuncias e mais denuncias para a Direcção Geral, a ver se sou arrumado, de vez, do ensino, deixando assim purificado o ambiente Lycéo-Seminaristico, onde só se querem mestres *ca dos nossos puros ideaes*.

Não é assim, sr. conego Vasconcellos?

Que não faça eu insinuações, que involvam calumnia e tudo estará bem.

Isto é quasi pedir misericórdia. E' de quem está *têfêtefêfê*. Um homem seguro de si, tendo feito um emprazamento ao adversario, aguarda serenamente o que vier, decidido a desaffrontar-se ou nos tribunaes ou pelo proprio braço; mas não escreve aquillo. Quasi roga o sr. Vasconcellos que, para isto acabar em aguas mornas, para tudo ficar bem e os leitores mystificados, lhe não diga eu senão umas leves coisas, que lhe permittam metter-se nas encolhas.

Elle como que permite insinuações. Mas que involvam calumnia, isso não. Parece estar-me dizendo de mãos postas:

ó Zé Maria, vê lá como mettes o cacete. Uma lambada nas costas, ainda a soffro e t'a perdão. Uma pancada na pinha isso é caso mais grave. Emfim, já que chegamos a isto, arranja lá as coisas de modo que tu não fiques muito mal e que eu possa calar-me airosamente.

Olha lá, insinuações que envolvam calumnia, isso não.

Com outras podes desabaçar, que eu finjo não perceber.

Haja santa paciencia, Vasconcellos. Sobre o incidente o que tenho a dizer está escripto já. Não posso compadecer-me nem me deixo intimidar.

Conego José Maria Gomes

Declaração

Faço publico que resolvi deixar a residencia do Beringel, onde vivia com minha mãe e irmãos e fixal-a, em quanto não adquireo casa propria, no Grande Hotel do Tournal, d'esta cidade, onde fico, desde amanhã ao dispor dos meus amigos.

Com esta resolução pretendo poupar-me aos incómodos resultantes d'uma perseguição que me fazem os srs. Reitor do Lyceu e conego Vasconcellos, em quererem, á fina força, provar perante os poderes publicos que eu lecciono particularmente os estudantes, aquartelados na mesma casa, de que é arrendatario e chefe o padre Manuel Gomes, meu irmão.

Parece que d'esta forma ficarão os perseguidores sem rastilho para me pegarem fogo, a não ser que ainda vão denunciar que lecciono taes estudantes por um oculto.

Guimarães, 5 d'abril de 1902.

Conego José Maria Gomes

NOVIDADES

Expediente

Por desastre occorrido ao principiarmos este numero, pois se desmanchou a maior parte da composição feita, que tivemos de renovar, foi-nos impossivel dar a tempo o nosso jornal. D'isto pedimos desculpa aos nossos amaveis assignantes, que de certo dar-se-hão por bem compensados da demora com o interessante da materia.

Publicação

Estará á venda na Tabacaria Freitas, ao Tournal, desde quinta-feira, um folheto do nosso distincto amigo sr. conego José Maria Gomes, que se intitula:

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ORÇAMENTO DA INSIGNE E REAL COLLEGIADA PARA O ANNO ECONOMICO DE 1901 a 1902

Recommendamos aos curiosos a sua leitura.

Fallecimentos

No florir da vida, e apenas com 19 ridentes primaveras, falleceu no dia 6 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na freguezia de S. Martinho de Silvares, concelho de Fafe, a ex.^{ma} snr.^a D. Alzira Rossi Ferreira Leite, gentil filha do sr. João da Cunha Ferreira Leite e prima do nosso estimado amigo snr., Luiz José Fernandes Junior, da casa do Canto.

O funeral teve logar no dia 8, com a assistencia de muitas pessoas das mais estimadas d'aquella freguezia e da villa de Fafe.

A' sua desolada familia, e nomeadamente ao snr. Luiz José Fernandes Junior, o nosso cartão de sincera condolencia.

Tambem falleceu ultimamente na cidade do Porto, onde exercia a missão de Curador Geral dos Orphãos, o snr. dr. Gaspar Leite Ferreira Leão.

O finado residiu por alguns annos n'esta cidade, onde serviu como administrador do concelho.

ANNUNCIOS

Café

Aos apreciadores d'esta especialidade

E' só na mercearia de Arthur Joaquim Rebello, ao Campo da Feira, onde se encontra o especial café moído á vista do freguez.

Moka, kilo, 850 réis.

S. Thomé, kilo, 700 rs.

Estes preços são de 250 grammas para cima.

Bordados

No recolhimento do Anjo, d'esta cidade, estão duas meninas, orphãs de pae e mãe, que se encarregam de toda a classe de bordados; presta-lhes um valioso auxilio quem as preferir nas suas encomendas, que serão accetees no proprio recolhimento.

Passa-se

Uma mercearia situada em rua muito central e bastante afreguezada, ou vendem-se os utensilios e generos da mesma por preços convidativos.

Carta a esta redacção com as iniciaes X X X.

Ao commercio

José Ferreira d'Abreu & Irmão fazem publico que tendo trespassado a sua fabrica de sabão a seu filho e sobrinho Emiliano Abreu, em 31 de dezembro do anno passado, se acha extinta a referida firma e liquidadas as responsabilidades da mesma.

Guimarães, 30 de março de 1902.

Manuel Ferreira d'Abreu
José Ferreira d'Abreu

Regimento d'infantaria n.º 20

Arrematação

O conselho administrativo do mesmo regimento faz publico que, no dia 6 de maio proximo, pelas 12 horas do dia, se ha de proceder, perante o referido concelho, á arrematação do seguinte:

Venda dos residuos do rancho; estrume das sentinas; e transporte d'agua para o quartel do 1.º e 2.º batalhão, desde 1 de julho de 1902 a 31 de junho de 1903.

As condições para a arrematação estão patentes na secretaria, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Guimarães, 14 de abril de 1902.

O secretario,
Augusto Cesar de Brito
alferes d'infanteria 20

Editos de 30 dias

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias que se começarão a contar da publicação do 2.º annuncio, a citar o co-herdeiro ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, João Antonio Ferreira de Barros, solteiro, maior, para no dito praso assistir a todos os termos do inventario de menores a que se anda procedendo por obito de seus paes Antonio Ferreira de Barros e mulher Maria Rosa de Freitas, moradores que foram no logar dos Moinhos, da freguezia de S. Salvador de Briteiros, d'esta comarca.

Guimarães, 11 de abril de 1902.

Verifiquei,

Fernandes Braga

O ESCRIVÃO,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas

Citação-edital

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado e no inventario orphanologico por obito de Joaquim Alves d'Oliveira, viuvo e morador, que foi, na freguezia de S. Thiago de Lordello, da dita comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal o seu testamenteiro, Antonio Duarte da Cunha Guimarães, do logar da Chamusca, da mesma freguezia, correm editos da 30 dias, que começarão a contar-se da ultima publicação d'este annuncio, a citar os interessados Manuel Alves d'Oliveira Ganide e Joaquim Alves d'Oliveira, ambos de maior idade, filhos do inventariado e ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para virem fallar e assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle e com a pena de revellia.

Guimarães, 12 de abril de 1902.

Verifiquei,

Fernandes Braga

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

Venda de quintas

Da casa do Pinheiro freguezia de Athães, vendem-se seis quintas, terreno junto. Vendem-se separadas ou juntas.

Phosphoglycina

TANNO-IODADA

Preparada

por

Alves Mendes

—§—§—§—

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CRENÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor —Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações-influenza, as PILULAS CAL, MANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.
Campo do Toural, 6
GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de

Caldeireiro e Funileiro

4, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

ECHO OFFICIAL. Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3.000 réis por um anno ou 1.500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalizações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Vinho verde de meza
DA

Quinta do Santão—Lixa DO

Ex.^{mo} Visconde de Nespeira

Garrafa 100 réis
Na confeitaria Teixeira
Campo do Toural

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.^o francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officiaes, cartas etc. Além de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.^o 29—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um *romance de capa e espada*, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é ddo a phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança. d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Edy Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela *Antiga Casa Bertrand*.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Hotel da Vista Alegre

EM FRENTE Á ESTÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada casa faz saber aos seus estimados amigos e freguezes que tem todos os dias comidas de primeira ordem, fornecidas por preços muito baratos e incompativeis com qualqner outra casa no seu genero. Vinhos verdes dos melhores e das melhores procedencias do concelho.

Esta casa tambem se encarrega de qualqner encomenda para fóra, tanto de *lunches* como de jantares.

Recebem-se hospedes permanentes.

✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO — BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento poriland e
muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia
AGOSTINHO
(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis do Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.^o—Lisboa.

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida
de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.